

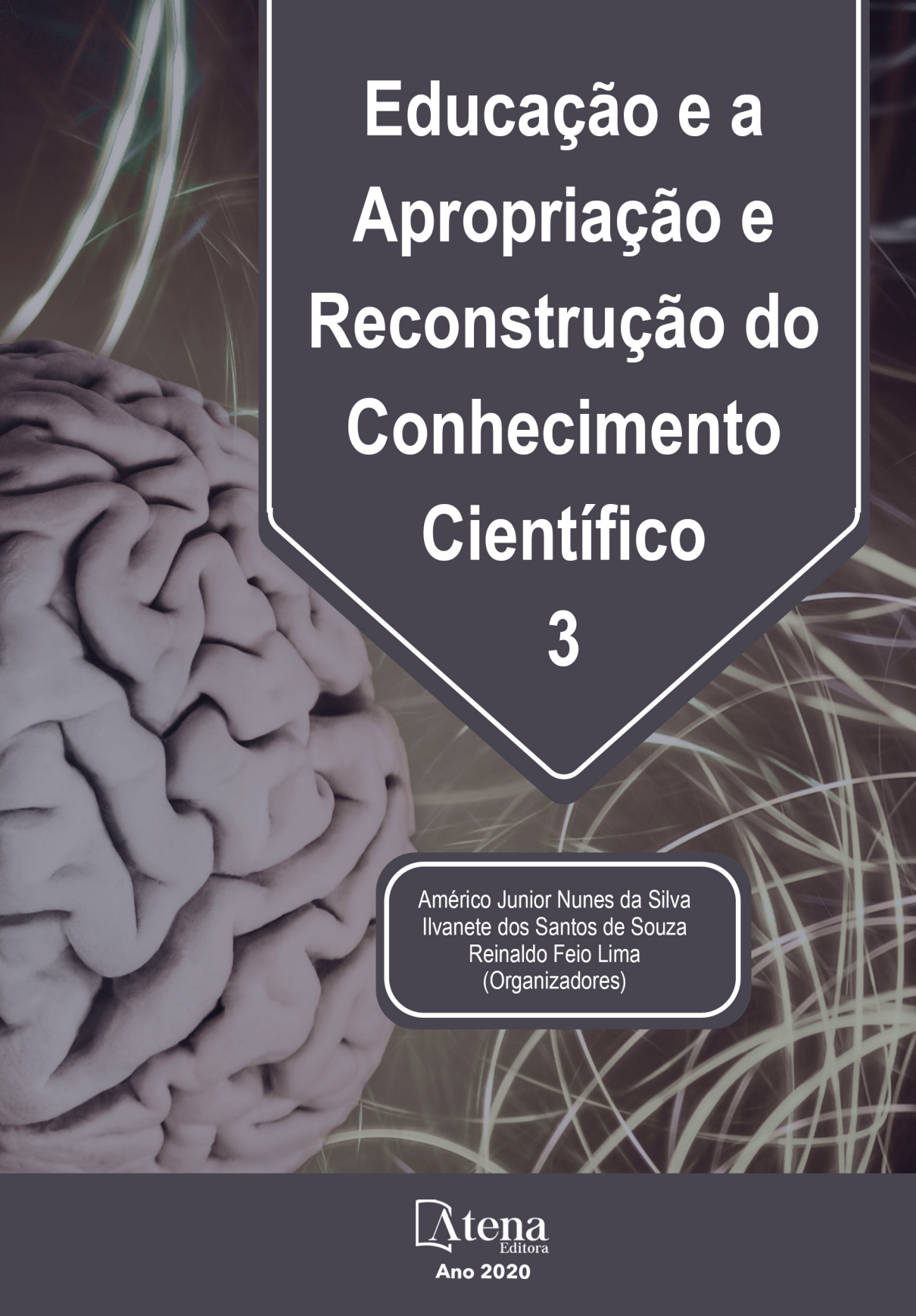
# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-609-6

DOI 10.22533/at.ed.096202711

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup> em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 3 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Christiane Andrade Regis

Katia Siqueira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.0962027111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Leonardo Augusto Couto Finelli

Rânely Nayara Pereira Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.0962027112**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Karina Rodrigues de Melo Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.0962027113**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO PROFISSIONAL: UMA CARTA PEDAGÓGICA À UNIVERSIDADE BRASILEIRA. SOBRE A RECRIAÇÃO DE MIM

Aline Graziela Szczesny Mancilha

Dilmar Xavier da Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.0962027114**

### **CAPÍTULO 5..... 31**

#### A ABORDAGEM CTSA E A APLICAÇÃO DE PEDAGOGIA INOVADORAS: A MORADIA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Cacilene Moura Tavares

Cleudes Carvalho de Oliveira

Ana Karla Barbosa Lima

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Nazarena Guimarães

Sidilene Brito da Silva

Valdirene Barbosa da Silva

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.0962027115**

### **CAPÍTULO 6..... 40**

#### A CONCEPTUAL REVIEW: DEWEY AND MAKARENKO'S PEDAGOGICAL IDEAS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT

Xóchil Virginia Taylor Flores

Antonio Padilla Arroyo

**DOI 10.22533/at.ed.0962027116**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB	
Priscila Monteiro Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
ASSISTÊNCIA SOCIAL ALÉM DA FILANTROPIA: PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA AOS FILHOS DOS OUTROS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1890-1927)	
Ricardo Felipe Santos da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>74</b>
LUTO DO FILHO IDEALIZADO: A INESPERADA DEFICIÊNCIA FÍSICA	
Emanuelle Beatriz da Silva Castro	
Jacqueline Farias Galvão	
Karina da Silva Rui	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL	
Trayce Kelly Carvalho Alvim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>92</b>
ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS	
Priscila Kaufmann Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
O METRÔ DE SÃO PAULO COMO AGENTE DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA	
Diamantino Augusto Sardinha Neto	
Fábio Gonçalves Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE) APRENDER A SER DOCENTE	
Cacilene Moura Tavares	
Kelly Rebeca Castanheira Oliveira	
Tamara Almeida Damasceno	
Herica Teixeira Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271113</b>	



<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
ENSINO DE BIOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Deisiré Amaral Lobo	
Angélica Conceição Dias Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>140</b>
EQUATORIAL “PAZOS” DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO: ORIGEM E TRAJETÓRIA	
José Adolfo Snajdauf de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>150</b>
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PAULISTA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NO IDEÁRIO DO ENSINO INTUITIVO	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO	
Carlos Eduardo Poerschke Voltz	
Juliana Poerschke Voltz	
José Antonio Ribeiro de Moura	
Cidmar Ortiz dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	
Viviane Mikaelle Lopes Maciel	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Fernando Cândido Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO	
Aline de Medeiros Fernandes	
Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto	
Gillyane Dantas dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
O ENSINO SUPERIOR NA QUALIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROTEÇÃO CIVIL – UM MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA	
Manuel João Ribeiro	
Ana Paula Oliveira	

Paulo Gil Martins

Ana Barqueira

DOI 10.22533/at.ed.09620271120

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....201**

**ÍNDICE REMISSIVO.....203**

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE)APRENDER A SER DOCENTE

Data de aceite: 01/11/2020

Data da submissão: 03/09/2020

### **Cacilene Moura Tavares**

Universidade da Amazônia/UNAMA. Belém/Pará. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6301-9011>

### **Kelly Rebeca Castanheira Oliveira**

Universidade da Amazônia/UNAMA. Ananindeua/Pará.  
<http://lattes.cnpq.br/7691249660011543>

### **Tamara Almeida Damasceno**

Universidade da Amazônia/UNAMA. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1866-218X>

### **Herica Teixeira Simão**

Universidade da Amazônia/UNAMA. Belém/Pará.  
<http://lattes.cnpq.br/5446703185990793>

**RESUMO:** Este ensaio tem o intuito de apresentar a importância dos contos de fadas para as crianças, para os pais, para a escola e para o educador. Os contos de fadas existem a centenas de anos e são imprescindíveis para a formação e a aprendizagem das crianças, pois agem ativamente no imaginário infantil, assessorando as crianças a lidar com seus conflitos. A narrativa de imaginação faz referência a vida e pensamento da criança, ainda que de forma inconsciente, permitindo que o imaginário infantil viaje por diferentes mundos. Propicia à criança,

analisar, compreender e buscar uma solução para o problema evidenciado na narrativa, possibilitando que o faça com os problemas encontrados na vida real. A família e a escola são indispensáveis para o processo de formação do leitor crítico, sendo as mesmas responsáveis por proporcionar o universo fantástico que é a leitura como algo divertido e prazeroso.

**PALAVRAS - CHAVE:** Crianças. Contos de Fadas. Docente. Aprendizagem

### **TESTING OF CHILDREN'S EDUCATION: MOVEMENTS OF (RE) LEARNING TO BE A TEACHER**

**ABSTRACT:** His essay aims to present the importance of fairy tales for children, for parents, for school and for the educator. Fairy tales have existed for hundreds of years and are essential for the formation and learning of children, since they act actively in the children's imagination, advising children to deal with their conflicts. The imagination narrative makes reference to the child's life and thought, albeit in an unconscious way, allowing the child's imagination to travel through different worlds. It allows the child to analyze, understand and seek a solution to the problem evidenced in the narrative, enabling him to do so with the problems encountered in real life. The family and the school are indispensable for the formation process of the critical reader, being responsible for providing the fantastic universe that is reading as something fun and pleasurable.

**KEYWORDS:** Children. Fairy tale. Teacher. Learning

## 1 | INTRODUÇÃO

Os Contos de fadas surgiram há séculos e, ainda hoje continua cativando pessoas de várias idades independentemente de sua história de vida ou contexto social, provocando nelas uma enorme inspiração. Recheados de simbologias, encanto e magia, os contos de fadas proporcionam fascínio e indicam as crianças um caminho fantástico rumo ao universo da fantasia, de enaltecimento proporcionando ânsia de crescer e transformar o mundo.

Abramovich (2008) afirma que quando as crianças entram em contato com as histórias, passam a compreender de forma mais clara, sentimentos relacionados ao mundo que os cerca. As histórias auxiliam na solução de problemas existenciais característico da infância, como sentimentos de inveja, curiosidade, medo, perda, além de ensinarem incalculáveis assuntos.

Com isso, o intuito deste ensaio é analisar, à luz das teorias, a importância dos contos de fadas na prática pedagógica. De forma mais abrangente há imenso interesse por parte das crianças nesses tipos de literaturas e nos questionamos até que ponto os educadores se apropriam dessas obras literárias em sala de aula.

No primeiro capítulo apresentamos algumas considerações a respeito da importância da leitura. No segundo capítulo, trazemos os benefícios advindos da arte de contar histórias.

Por fim, apresentamos algumas considerações do tema e da análise realizada.

## 2 | REVISÃO DA LITERATURA

O referencial teórico presente neste ensaio está fundamentado em Abramovich (2008), Bettelheim (2014), Ressurreição (2005), Kishimoto (2017), Coelho (2000), entre outros.

Buscando propor a comunidade educativa o reconhecimento e a conscientização da importância dos contos de fadas em suas práticas de ensino, com intuito de proporcionar as crianças o prazer e o hábito da leitura. Além de contribuir no desenvolvimento da função representativa da criança, fazendo-a entender o universo a sua volta, possibilitando assim a construção e o entendimento da realidade.

### 2.1 O Ato de Ler

A leitura apresenta diferentes formas e concepções. Muito se ouve falar a respeito do hábito de ler, sua importância, inclusive suas vantagens. Por vezes seu conceito é erroneamente restringido ao ato de decifrar códigos de escrita, e sendo unicamente uma ação mecânica que propicia o sujeito a “percorrer com a vista (o que está escrito), proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as [...] ver as letras do alfabeto e junta-las em palavras.” (AURÉLIO,2001, p. 423)

Em contra partida, Silva (1987, p. 96) contribui de forma positiva ao afirmar que:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

Martins (2012) afirma que a leitura, seu conhecimento, sua preparação e sua prática, todavia, associa-se por tradição ao desenvolvimento da formação integral do sujeito, a sua qualificação para a convivência e seu preparo para o exercício social, econômico, político e cultural.

A autora afirma que, a leitura expressa interação do homem com o mundo, encontrando-se também como uma maneira de alcançar a plena capacidade de tomar decisões não forçadas ou baseada nas informações e influências de outros sujeitos: “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.” (MARTINS, 2012, p.25)

Freire (1982) pensa a leitura como um recurso fundamental, parte do processo de transformação do homem disseminado pela transformação do mundo. Em seus escritos dedicou-se constantemente a este objeto de estudo preocupando-se principalmente com propostas metodológicas por acreditar que o ato de ler deva estar sempre associado com a realidade.

A leitura, para Freire, é uma ação que envolve conhecimento e participação ativa de quem a prática, haja vista que o leitor, ao apoderar-se criticamente da linguagem escrita, reflete e age diretamente sobre a sua realidade. O ato de ler, para ele não se exaure na decodificação genuína da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se prediz e se avança na sabedoria do mundo.

## **2.2 A Importância da Leitura na Vida do Ser Humano**

Com a invenção da imprensa, a leitura tornou-se uma atividade extremamente importante para a civilização, atendendo múltiplas finalidades, tornando-se parte fundamental no processo educacional, contribuindo na construção do indivíduo. Abramovich (2008) aponta que é fundamental despertar o prazer da leitura logo na infância. A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

A concepção de leitura possui grandes dimensões. Por isso, em uma tentativa de reunir elementos diferentes e difundi-los em um todo, de forma coerente, apresentam-se concepções formulada por Diniz e Smole (2001, p.70), onde aponta que: “ler é uma atividade dinâmica, que abre ao leitor amplas possibilidades de relação com o mundo e compreensão da realidade que o cerca, que lhe permite inserir-se no mundo cultural da sociedade em que vive”.

O entendimento e o significado daquilo que o rodeia iniciam-se nas primeiras interações do bebê com o mundo, através dos sentidos, De acordo com Piaget (1978), são



os primeiros passos para aprender. Todavia, ler é uma ação que implica não somente a decodificação de símbolos; ela envolve inúmeras estratégias que possibilitam o indivíduo compreender o que lê. Nessa perspectiva, os PCN (1998, p.36) resguardam que:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a entender essa necessidade.

Com isso, pode-se compreender que a habilidade para aprender está ligada ao contexto pessoal de cada sujeito. Desta forma, Diniz e Smole (2001, p.70) afirmam que “[...] o ato de ler está alicerçado na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo. Ler é um ato de conhecimento, uma ação de compreender, transformar e interpretar o que o texto escrito apresenta”.

É mediante a ação e através da ação que o homem se constrói, se transforma e se humaniza, ação esta que é conscientização, interação, comunicação e diálogo (FREIRE, 1967).

A ação pode ser interpretada aqui, como sendo a palavra. Palavra que guia a prática do educando ler o mundo, pensar a respeito dele, compreender e conscientizar-se de suas responsabilidades nele e com ele. A palavra, pois, desvinculada de sua versão alienante, passa-se a ser um mecanismo e ferramenta que liberta.

### 2.3 A Importância da Leitura na Escola

De acordo com Bruno Bettelheim e Karen Zelan (1992), um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado, o contato com os livros, ajuda a formular e organizar uma linha de pensamento.

Um dos grandes desafios dos professores da educação básica é ensinar a **leitura** para os alunos, não somente a decifrar códigos, mas ter o hábito de ler. Seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, o hábito da leitura dinamiza o raciocínio e a interpretação.

Assim, o exercício da leitura não simboliza apenas a decodificação, visto que não estão instantaneamente ligadas ao imaginário, prática ou carência de cada sujeito. Segundo os PCN (1998), o ato de decodificar é apenas uma, das inúmeras etapas de desenvolvimento da leitura. Fazer com que o sujeito desenvolva positivamente as etapas da leitura é contribuir para construção e desenvolvimento de leitores competentes.

Segundo Fernandes (2011) pode-se perceber, que a leitura é uma prática imprescindível na escola, haja vista que é por meio dela que expandimos as portas do olhar para entender o mundo.

Diante de tais afirmações, fica evidente que a leitura deve ser compreendida como um desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas gradualmente e não como sendo fruto de uma mercadoria, pois, para Soares (2017), dá-se maior importância aos

conteúdos didáticos, deixando de lado a importância da leitura como fonte de sabedoria, compreensão e desenvolvimento.

Para Freire (2006), a linguagem proveniente da leitura e escrita estão diretamente relacionados ao poder, contribuindo imensuravelmente para a ação humana e a transformação social.

Soares (2017) ainda enfatiza que se a escola persistir em preocupar-se apenas com a questão da decodificação deixará de possuir sua função transformadora e social, a qual ultrapassa os muros da escola.

Para a autora, formar leitores não é uma tarefa fácil, haja vista que nem sempre é um hábito incentivado em casa; é dever da escola o papel de despertar nas crianças, desde bem pequeninas, o prazer pela leitura, tendo em vista, que a escola tem se transformado em um ambiente recheado de vantagens no que se refere a aprendizagem e a construção da aquisição da leitura e escrita, uma vez que constitui a maior parte das crianças de nosso país, o ambiente escolar é o único espaço onde elas têm acesso aos livros.

## **2.4 A Arte de Contar Histórias**

Na periodização das épocas históricas da humanidade, o ato de contar histórias oralmente, era encarado como uma forma inferior ao ato da escrita, ainda assim os povos se juntavam próximo a fogueira e narravam suas histórias fantasiosas e seus contos, propagando a sua cultura e suas práticas habituais; juntar-se para escutar histórias, era uma prática das pessoas simples. Isto justifica o fato dessa prática ser desprezada durante um longo espaço de tempo pelas pessoas que compunham aquela sociedade. Essas histórias narradas eram frutos da imaginação popular, referente ao pensamento e recordação coletiva, designado a adultos e crianças que não possuíam o domínio e habilidade da leitura.

Malba Tahan (1961, p.24) assegura que “até os nossos dias, todos os povos civilizados ou não, tem usado a história como veículo de verdades eternas, como meio de conservação de suas tradições, ou da difusão de ideias novas”.

Desta forma, percebe-se que, a arte de contar histórias, durante um longo espaço de tempo, foi uma prática oral: as narrativas, verdadeiras ou inventadas, eram descritas de viva voz.

Bernardino e Souza (2011), faz uma retrospectiva no que se refere a arte de contar histórias. As autoras relatam que as pessoas portadoras de conhecimentos e habilidades da arte de contar histórias na idade média, eram considerados, estimados, admirados em todos os lugares por onde passavam.

Já, no Oriente Médio o profissional que possuía o domínio de narrar contos de fadas indianos e turcos, automaticamente estava apto a atribuição de participar da educação dos jovens príncipes. O século XX foi definido pela instalação do audiovisual. Surge a televisão, o cinema, o computador e a multimídia. Nesse contexto, o ato de contar histórias

transformou-se, não apenas em ouvir e ler histórias, mas inseriu o ato de assistir a sua interpretação, por intermédio dos recursos audiovisuais.

Com isso, pode-se afirmar que a arte de contar histórias torna-se uma prática envolvente tanto para quem conta, quanto para quem ouve e se apropria da leitura, a contação de histórias é algo fascinante, portadora de uma fonte inigualável de satisfação, conhecimento e sabedoria, além de caminhar lado a lado com a ludicidade facilitando a afetividade e interação entre contador e ouvinte.

## **2.5 A Contribuição da Arte de Contar Histórias como Estratégia Educacional**

A arte de contar histórias pode ser vista como uma estratégia pedagógica, que contribui para o fortalecimento de laços afetivos, em consonância com o processo significativo de ensino/aprendizagem, além de favorecer diretamente na prática docente no âmbito de escolarização de crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Kishimoto (2011), afirma que a ludicidade proveniente de brincadeiras, jogos, danças e contações de histórias contribui diretamente para o favorecimento do processo de ensino/aprendizagem, auxiliando na construção da responsabilidade e a auto expressão.

Já Abramovich (2008), relata que quando as crianças entram em contato com as histórias, passam a compreender de forma mais clara, sentimentos relacionados ao mundo que os cerca. As histórias auxiliam na solução de problemas existenciais característicos da infância, como sentimentos de inveja, curiosidade, medo, perda, além de ensinar incalculáveis assuntos. É mediante o prazer de ouvir e contar histórias que o encantamento e divertimento proporcionam inúmeras formas de aprendizagem.

Como afirma Abramovich (2008), que a prática de ouvir contos é o princípio para a aprendizagem de se tornar um leitor.

Proporcionar estas oportunidades didáticas educativas, significa capacitar as crianças a promover o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, no que se refere a imersão a sua língua materna.

## **2.6 Contos de Fadas e A Aprendizagem Da Criança**

Apesar de possuir uma trama antiga, presente nos contos de fadas considerados clássicos, estes apresentam questões importantes para o aprendizado das crianças, até os dias atuais, pois conseguem atuar no imaginário infantil, tratando de sentimentos como amor, ódio, inveja, ira, sentimentos universais que são atemporais. Ao fazer uso dessa leitura, a criança consegue perceber tais sentimentos e começa a aprender a lidar com eles, buscando soluções, favorecendo a curiosidade e o desejo em solucionar o dilema apresentado pelo personagem.

Podemos afirmar que, os contos de fadas estimulam a descoberta dos mais diversos tipos de sentimentos, “porque tratam de experiências cotidianas, permitindo que

nos identifiquemos com as dificuldades e alegrias de seus heróis, cujos feitos narrados expressam, em suma, a condição humana frente às provações da vida” Ressureição (2005, p. 20-21). As leituras proporcionadas por intermédio dos contos de fadas nos conduzem as mais diversas possibilidades de descobrirmos (enquanto crianças), os conflitos, os problemas e a busca por soluções porque:

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar nele; e, fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a abandonar seus desejos de dependência infantil e a alcançar uma existência independente mais satisfatória. (BETTELHEIM, 2014, p.19)

Coelho (2000), contribui de forma significativa ao relatar que é mediante a palavra escrita contidas nos livros que proporcionará a formação da consciência de visão de mundo das crianças e de jovens. Pois é por intermédio da leitura ou o ato de ouvir contos de fadas, que surge o estímulo da absorção de conhecimentos provenientes do próprio texto, da trama. Já a prática da imaginação, desperta o sentimento de diversos sentimentos. No ato de ouvir histórias, o conhecimento abstraído é partilhado a todos os ouvintes. No que se refere a prática da imaginação, estes sentimentos são específicos e característicos para cada ouvinte.

## **2.7 O Uso dos Contos de Fadas na Prática Pedagógica**

O processo de desenvolvimento individual dos alunos, recebe um auxílio poderoso dos professores que, através do ato de contar histórias para crianças no período escolar, propiciam um avanço intelectual, tanto na escola como em suas relações sociais em outros ambientes.

Essas narrativas proporcionam às crianças, a busca para formulação de seus próprios questionamentos, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações, confrontar seu modo de pensar com outros, relacionar seus conhecimentos e ideias a conceitos mais amplos, onde ela será capaz de construir conhecimentos cada vez mais elaborados (BRASIL, 1997).

A narrativa de imaginação faz referência a vida e pensamento da criança, ainda que de forma inconsciente, auxiliando ativamente na construção da personalidade.

Nesse ponto de vista, Bettelheim (2014, p. 31) afirma em sua obra “A psicanálise dos contos de fadas” que, “os processos infantis inconscientes só se tornam claros para a criança, através de imagens que falam diretamente ao seu inconsciente [...]”.

O autor faz referência a importância dos contos de fada como fator preponderantemente ativo nos processos de aprendizagem, no que diz respeito a como saber gerenciar conflitos, sejam eles externos ou internos, pois as histórias possibilitam o brincar e imaginar temas

recorrentes a sua realidade psíquica, por vezes difíceis de compreender.

Abramovich (2008) relata que, através dos contos de fadas lidos pelos alunos ou até mesmo contados pelos professores, é possível que as crianças vivenciem diversos estados afetivos diferenciados daqueles, cujo a vida real pode lhes possibilitar.

Na atualidade, os contos de fadas surgem como uma fonte de conhecimento que busca favorecer a formação da criança nos aspectos físicos, mentais e intelectuais, desde seu primeiro contato com as histórias infantis. A autora Amarilis Pavoni (1989) conta em sua obra “Os contos e mitos no ensino” algumas experiências que adquiriu com a contação de contos de fadas em sala de aula:

As histórias de fadas e de mitos atraíam as crianças, levando-as a se interessarem pela leitura. A consequência desta prática foi o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a ponto do rendimento melhorar também nas outras disciplinas. Sabe-se que um dos grandes problemas dos professores é que os alunos não sabem ler instruções, não entendem o que se pergunta. Além disso, observei melhor entrosamento social entre alunos e destes com a professora (PAVONI, 1989, p. 10).

A autora percebeu os benefícios proporcionados pelos contos de fadas, além da possibilidade de aprenderem a ler e escrever, as crianças melhoraram conseqüentemente nos estudos em geral e, sobretudo, nos aspectos sócio afetivo entre eles e com a professora, favorecendo assim sua construção de conhecimento. Como é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 58):

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.

Esse esforço é evidente na luta incessante do professor em fazer uma apresentação da leitura de forma envolvente e fascinante, capaz de despertar nas crianças curiosidades, anseio, amor e admiração pelo livro, haja vista que atravessa-se um período em que a mídia e as tecnologias estão cada vez mais presente na vida da criança e, conseqüentemente, os livros estão sendo deixados de lado, as histórias estão sendo esquecidas, sendo erroneamente substituídas por jogos e filmes incapazes de proporcionar um mundo mágico de descobertas contribuinte no modo de pensar e agir dos indivíduos, o que torna um desafio inestimável para o educador fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura.

## **2.8 O Imaginário, as Crianças e os Contos de Fadas**

Na atualidade, os contos de fadas surgem como uma fonte de conhecimento que busca favorecer a formação da criança nos aspectos físicos, mentais e intelectuais, desde seu primeiro contato com as histórias infantis.

Abramovich (2008) relata que através dos contos de fadas lidos pelos alunos ou até



mesmo contados pelos professores, é possível que as crianças vivenciem estados afetivos diferenciados daqueles, cujo a vida real pode lhes possibilitar.

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...) É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 2008, p. 22).

De acordo com Vigotski (2007), o processo de desenvolvimento dos seres humanos é fundamentado na concepção de que o ser é formado em um espaço histórico e cultural, no qual a criança cria e recria conhecimentos, como respostas de métodos de interação com o meio.

Ainda Vigotski (2007), colaborou com suas pesquisas em relação ao ato de brincar, assegurando que ele irá auxiliar diretamente a criança a aprender, produzir e solucionar situações divergentes, presente em seu contexto social ou vivenciá-la no seu dia a dia. Para que isso aconteça, a criança usará suas habilidades básicas como o ato de observar, imitar e imaginar.

Diante desse pressuposto que foi destacado em relação ao imaginário, compreendemos a relevância de um trabalho com contos de fadas no contexto escolar, haja vista que as crianças estão em permanente processo de formação. E a esse respeito, Bettelheim (2014) assegura que,

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que as perturbam (BETTELHEIM, 2014, p.11).

Assim, o que as crianças descobrem nos contos de fadas são classes de valores morais e éticos e o que difere é apenas a temática rotulada de bom ou mau, certo ou errada.

### 3 | MATERIAL E MÉTODOS

O presente ensaio trata-se de uma revisão bibliográfica, pois a segundo Lakatos esta pesquisa... sobre a importância dos contos de fadas como um recurso pedagógico que contribui grandiosamente na formação de novos leitores. Propondo-se a colocar em evidência, que além, desses contos maravilhosos divertirem, eles atingem muitos outros objetivos, como educar, socializar, instruir, desenvolver a inteligência, a sensibilidade e o pensamento crítico.

Para o desenvolvimento do tema em questão foram analisados livros cuja aquisição foi por intermédio de compras em livrarias e sebos. Além de visitas a biblioteca Paulo

Freire do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade Estadual do Pará. A abordagem é qualitativa e os objetivos serão explicativos.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

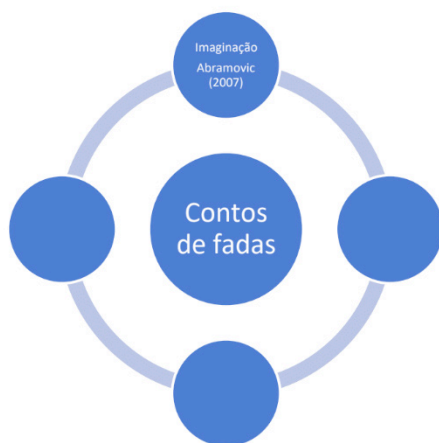
Um número relativo de pesquisas sobre Contos de Fadas, evidenciam sua importância nos métodos de ensino, ao longo da história.

Diante das obras apresentadas pode-se perceber homogeneidade no que se refere a contribuições e vantagens dos contos de fadas como instrumento favorável as mais diversas práticas de ensino.

O estudo apresentado, nos remete à utilização da ferramenta Contos de Fadas, sua importância para a formação de leitores ativos e a atuação do professor como educador e influenciador.

Trata-se de uma ferramenta, implicitamente relacionada à formação de cidadãos leitores, característica fundamental para a evolução do pensamento e atitudes na vida adulta.

Nessa perspectiva Abramovich (2008) afirma que a arte de contar contos de fadas para crianças é uma prática pedagógica que colabora para o desenvolvimento da oralidade, proporcionando conseqüentemente um aumento significativo do vocabulário, expansão do seu universo cultural e fascínio pela leitura e escrita.



Fonte: criado pelas autoras (2019).

Dessa forma, trabalhar com literatura infantil, em especial contos de fadas, em sala de aula faz com que tanto professores quanto alunos sejam beneficiados: o aluno porque será instigado a imaginar, pensar, duvidar, criar e se expressar; e o professor, porque além

de conduzir a história pode incentivar o aluno a perceber as diversas formas de contar e entender um conto, propiciando compartilhamento de opiniões e vivências de cada um, tornando a aula muito mais prazerosa e eficaz ao ponto de alcançar o objetivo pretendido: a aprendizagem significativa.

## 5 | CONSIDERAÇÕES

O educador, ao exercer sua função de instigar a curiosidade de seus educandos, usando como recurso atividade que envolva contação de história infantil, deve apresentar a capacidade de fazer com o que o ouvinte permaneça atento, dispondo-se de habilidades como inflexões de voz, do jogo de expressões, movimentos e gestos. A criança compreende a palavra como uma magia poderosa e os contos narrados oralmente, geram ótimo resultado.

O educador, na qualidade de contador de história, deverá criar situações que possibilitam aos educandos, na qualidade de ouvintes, relacionarem-se entre si, atividade que auxilia o entendimento e na confirmação de significados, os quais darão essência a narrativa. Se faz necessário essa cautela, com intuito de despertar o interesse e o encantamento na criança, além de analisar as diversas situações contidas nos contos de fadas, como por exemplo contexto social, familiar entre outros.

Finalmente, atividades que envolvam contações de histórias, especificamente como contos de fadas, pode contribuir para o despertar da afetividade. O espaço desenvolto, a atividade agradável, a chance de conhecer e reconhecer as qualidades do próximo tendem a propiciar um clima de relacionamento eficaz de compreensão e amor.

Um espaço favorável, descomplicado e evidente de acontecer por intermédio da contação de contos de fadas, conduz a um incontestável interesse em inserir-se naquele grupo e aprender concomitantemente com ele.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização**: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa**: primeiro e segundo ciclos. 3ª ed. – Brasília, 1998.

BRITO, Danielle dos Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/18929-A-importancia-da-leitura-na-formacao-social-do-individuo>.

html#show\_full\_text. 2015. Acesso em: outubro/2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil, teoria, análise, didática**. 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FERNADES, Célia Regina Delácio. **Letramento literário no contexto escolar**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (ORG.) Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercados de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, 321-348.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PAVONI, Amarilis. **Os Contos e os Mitos no Ensino: Uma Abordagem Junguiana**. São Paulo: 1ª Edição. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1989.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho; imagem e representação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

RESSUREIÇÃO, Juliana Boeira da. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. Rio Grande do Sul: Facos, 2005.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 18ª ed. São Paulo, 2017.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Educare Revista de Educação. Vol. 6 nº 12 Jul./dez 2011. p. 235-249.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

Vigotski, L. S. **A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo Institucional 11, 83, 84, 90

Acesso à educação 11, 104

Administração 12, 147, 152, 160, 161, 162, 170, 172, 201

Aprendizagem 2, 5, 24, 29, 31, 35, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 130, 132, 135, 136, 164, 166, 167, 176, 199, 202

Assistência Social 11, 63, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 90, 164, 172

Astronomia 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149

### B

Base Nacional Comum Curricular 11, 13, 16, 17

### C

Casa Lar 83, 84, 85, 87, 89, 90

Cidade de São Paulo 11, 63

Colectivo 41, 47, 50

Competências científicas 189

Comunidade Rural 10, 11, 13, 14, 17

Contos de fadas 117

Controle Social 63, 64, 67, 68, 71

Crianças 10, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 36, 37, 38, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 157, 173, 175, 176, 177

CTSA 10, 31, 32, 34

### D

Deficiência Física 11, 74, 75, 76, 79, 81, 82

Desenvolvimento sustentável 10, 31, 32, 33, 34

Dewey 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51

Docente 11, 11, 15, 17, 52, 55, 60, 116, 121, 127, 128, 131, 136, 138, 201

### E

Educação em saúde 173, 175, 176, 177, 178

Educação feminina 12, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Emancipação educacional 52



Ensino de biologia 12, 128, 130, 132, 133

Ensino Superior 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 27, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 74, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 129, 152, 189, 190, 191, 201

Ensino Universitário 26, 62, 104

Escola 10, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 64, 65, 69, 70, 73, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 110, 116, 119, 120, 122, 123, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 189

Escritoras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Estratégias Educacionais 52, 53

Estudos Organizacionais 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172

Extensão Universitária 1

## **F**

Filho Idealizado 11, 74, 75, 78, 80, 81, 82

Formação de professores 12, 10, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 201

Formação profissional 3, 4, 6, 26, 131, 132

## **G**

Gestão da inovação 52, 54, 57

## **H**

História cultural 92, 158

História da educação 12, 179, 186

## **I**

Infâncias 11, 83, 86, 87, 89, 92

Institucionalização 7, 83, 84, 86, 87

Instituição imaginária 92, 94, 99, 102

Instrução Primária 70, 150

Intencionalidade Pedagógica 19

## **L**

Liberdade de escolha 10, 19

Luto 11, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82

## **M**

Makarenko 10, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Matriz Curricular 11

Método Intuitivo 150, 157, 158  
Metodologias ativas e criativas 52  
Metrô 11, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115  
Mobilidade Urbana 104, 106, 109, 113  
Modelo teórico-analítico 189, 199  
Moradia 10, 31, 32, 33, 39, 68, 85, 105  
Mudanças nas práticas universitárias 26

## **O**

Observatório do Valongo 12, 140

## **P**

Paulo Freire 12, 26, 29, 30, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172  
Pedagogia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 172  
Percepção Docente 11  
Período Integral 19, 22  
Pesquisas Científicas 91, 128, 129  
Pobreza 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 87, 166  
Prácticas 41, 44, 46, 49, 50  
Primeira República 12, 179, 180, 183, 184, 185, 186  
Produção Científica 128, 132, 133, 134, 186  
Projeto de extensão 173, 174, 176  
Promoção da saúde 173, 175, 177, 178  
Proteção Civil 12, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

## **Q**

Qualificações profissionais 189

## **R**

Recreação 19, 20, 22, 24, 97, 145

## **S**

Saberes Locais 10, 11, 12

## **T**

Telescópio 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148  
Transdisciplinaridade 12, 4, 160, 161, 162





## V

Visibilidade Científica 128

Vivências 6, 24, 26, 27, 83, 84, 87, 95, 126

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)